

SAÚDE MENTAL E ARQUITETURA: O IMPACTO DA ARQUITETURA NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ÁREAS HOSPITALARES.

PATRÍCIA PETER FURTADO¹; CRISTHIAN MOREIRA BRUM²

¹Universidade Federal de Pelotas – patriciapeter.arq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental, nos últimos tempos, tem ganhado atenção como um componente de bem-estar geral da população. Ao tratar sobre ambientes hospitalares, os pacientes e usuários frequentemente enfrentam estresse e vulnerabilidade emocional, impactando diretamente na sua saúde mental. É necessário aliar a psicologia à arquitetura para a construção de espaços saudáveis. Dessa forma, além de trabalhar com os quesitos técnicos de ergonomia e normas, para a saúde física do corpo, também trabalha o conforto emocional dos espaços.

Nos espaços internos, o estudo aborda cores, iluminação, privacidade e a criação de ambientes que induzem a calma e o conforto. Nos espaços fechados, deve-se considerar o entorno das edificações hospitalares e seus espaços públicos como agentes do bem-estar. Jardins, por exemplo, proporcionam uma pausa mental para os pacientes e seus acompanhantes, e melhoraram a qualidade de vida dos profissionais de saúde.

Este artigo analisa como a arquitetura pode atuar como um fator de apoio à saúde mental nos ambientes de saúde, através de aplicações de elementos que possam induzir ao conforto. E para uma análise real dos elementos de arquitetura aplicados em um Estabelecimento Assistencial de Saúde, o estudo aborda como referência a obra do arquiteto João Figueiras Lima (Lelé), o Hospital Sarah Kubitschek de Salvador. As unidades da Rede Sarah, despertam o interesse pois são exemplos de soluções bem planejadas e eficientes para o bem-estar dos usuários.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho acontece nas etapas de pesquisa bibliográfica teórica para melhor entendimento sobre os elementos da arquitetura que possam impactar e contribuir para o bem-estar nos espaços hospitalares. E um

estudo de caso, o Hospital Sarah Kubitschek de Salvador, apresentando imagens do projeto como referência em aplicações e usos de uma arquitetura voltada para o bem-estar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha das cores para um ambiente hospitalar deve ser baseada em estudos que indicam os efeitos psicológicos que podem causar nos usuários. Podem ser aplicadas em ambientes ou em partes da edificação, como visto no Hospital Sarah Salvador, na Figura 1.



Figura 1: Obra de arte integrada a arquitetura.

Fonte: Revista Vitruvius (<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/15.178e179/8430>)
Acesso: 10 out. 2024.

A iluminação artificial em ambientes de saúde não deve visar apenas a função visual, pois a quantidade de luz necessária para determinado ambiente e a disposição das luminárias impactam diretamente no conforto do usuário.

A iluminação natural é ainda mais importante, já que os pacientes debilitados perdem a percepção do dia-noite e do tempo. Ter acesso a iluminação natural auxilia no controle das horas e do ciclo circadiano do paciente. Na obra de Lelé, a iluminação natural é prioridade nas escolhas arquitetônicas, tanto no acesso visual quanto na escolha do sistema de cobertura, que permite a percepção da luz do dia e da noite.



Figura 2: Ambiente de reabilitação com acesso a iluminação natural.

Fonte: Revista Vitruvius (<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/15.178e179/8430>)
Acesso: 10 out. 2024.

A exposição a áreas verdes, pode reduzir significativamente os níveis de estresse, ansiedade e depressão. O paciente com vista para a natureza em seu quarto pode ter uma recuperação mais rápida e uma experiência hospitalar menos traumática. Jardins ou pátios oferecem oportunidades para relaxamento e interação social, auxiliando no alívio do estresse dos pacientes, acompanhantes e colaboradores.

A sensibilidade do arquiteto ao humanizar os espaços hospitalares está nesse exemplo do arquiteto Lelé, que ao implantar uma circulação vertical, inseriu o sistema em meio a uma massa de vegetação, gerando uma espécie de “túnel verde” por onde o pedestre transita dentro dos bondes.



Figura 3: Equipamento de circulação vertical.

Fonte: Revista Vitruvius (<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/15.178e179/8430>)
Acesso: 10 out. 2024.

4. CONCLUSÕES

A relação entre a arquitetura e a saúde mental em ambientes hospitalares demonstra que a arquitetura vai muito além da funcionalidade técnica. A criação de

espaços que acolhem, conforta e promove uma recuperação emocional é essencial para o bem-estar dos pacientes. Projetos como o Hospital Sarah Kubitschek de Salvador, que valorizam o contato direto com ambientes naturais e criam fluxos de circulação que humanizam o espaço, mostram que é possível transformar o ambiente hospitalar de um espaço puramente clínico para um lugar de cura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'ALESSANDRO, PATRICIA PAIVA. **Design para ambientes de saúde: como a neurociência aplicada à arquitetura pode contribuir para a saúde e o bem-estar dos seus usuários**. Revista IPH, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.iph.org.br/revista-iph/materia/design-para-ambientes-de-saude-como-a-neurociencia-aplicada-a-arquitetura-pode-contribuir-para-a-saude-e-o-bem-estar-dos-seus-usuarios>. Acesso em: 10 out. 2024.

FRACALOSSI, IGOR. **Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Filgueiras Lima (Lelé)**. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 10 out. 2024.

GÓES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

FERRER, M. **Manual da Arquitetura das Internações Hospitalares**. Rio de Janeiro: Rio Books Editora, 2012.

LOPES, Maria Alice; MEDEIROS, Luciana de. **Humanização hospitalar: origem, uso e banalização do termo**. Revista Propec, Belo Horizonte, p.1-10, 2004.

REVISTA VITRUVIUS. **O Hospital Sarah Kubitschek e a arquitetura humanizada de Lelé**. Arquiteturismo, São Paulo, edição 15.178e179, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/15.178e179/8430>. Acesso em: 10 out. 2024.

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para Cuidar: A arquitetura como um gesto médico e a humanização do edifício hospitalar**. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.